



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**
& **8º Simpósio de
Pós-Graduação**

**ESTUDO DA PERCEPÇÃO DE ODORES E FUMAÇAS POR MORADORES NO
ENTORNO DE ESTABELECIMENTOS COMO: padarias, churrascarias e
restaurantes, na cidade de Pouso Alegre – MG.**

Álisonn L. F. SILVEIRA¹; Olímpio G. da S. NETO²; João P. Martins³

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo diagnosticar questões como a existência de odores e fumaças, apontar sua localidade assim como sua proveniência, a fim de fornecer informações que possam ser utilizadas como indicadores na gestão de políticas públicas, melhorando a qualidade de vida da população relacionada a problemas de saúde oriundas da poluição atmosférica. Para realização da pesquisa foi fornecida pela Secretária de Vigilância Sanitária do Município de Pouso Alegre a relação de padarias, pizzarias e restaurantes, registrados no órgão da Prefeitura Municipal. A cidade foi dividida em 9 regiões e os 154 estabelecimentos registrados foram mapeados de acordo com suas localizações. Através de pesquisas, foi aplicado um questionário onde foram verificados o tempo de residência na localidade, questões ambientais acerca do serviço de rede esgoto, coleta de lixo, se há presença de odores e fumaças, sua tipificação e origem no bairro. Verificou-se que a maior parte de odores e fumaças são oriundos da rede esgoto presente, por vezes deficitária e queimadas florestais e de lixo principalmente em períodos de estiagem consumada pela própria população.

Palavras-chave: Saúde; Ambiente; Gestão.

1. INTRODUÇÃO

Após o advento da Revolução Industrial, o teor de poluição atmosférico cresceu exponencialmente, abrangendo diversos setores. Atualmente, um dos setores que contribuem para a emissão de poluentes, é o alimentício, que vem tendo uma expansão considerável do número de estabelecimentos.

De acordo com a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), o número de bares e restaurantes sofre uma expansão anual de 10% (SEBRAE, 2017).

Este crescente número de estabelecimentos do setor alimentício como padarias, confeitarias, churrascarias, restaurantes e pizzarias influencia o aumento da poluição atmosférica, pois a confecção do principal produto oferecido pelos estabelecimentos, exige a necessidade de uma fonte de calor, advindos seja de energia elétrica, consumo de gases como o GLP (gás liquefeito de petróleo - gás de cozinha) ou da queima de biomassa, o mais agravante entre estes.

Conforme ESTEVES et al (2005), o crescente aumento de poluentes atmosféricos tem por

1 Bolsista, IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre. E-mail: alisonnlopes.eq@gmail.com

2 Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre. E-mail: olimpio.neto@ifsuldeminas.edu.br

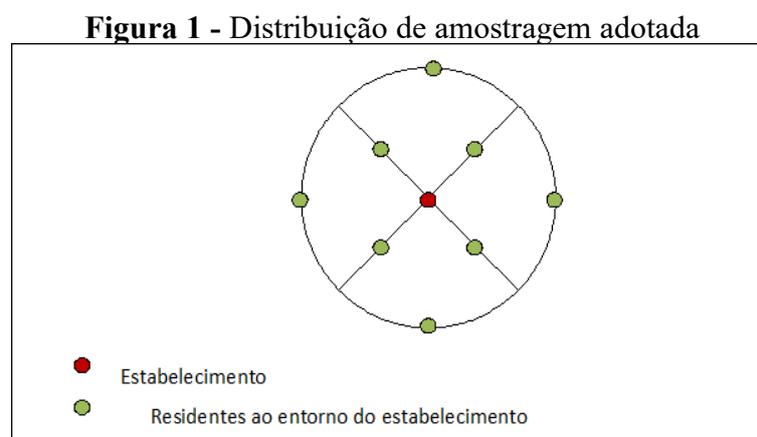
3 Coorientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre. E-mail: joao.martins@ifsuldeminas.edu.br

consequência danos à saúde humana, podendo causar desde complicações respiratórias, hospitalizações, limitações da capacidade de realização de determinadas atividades cotidianas, o incremento do uso de medicamentos e em alguns casos, podendo também levar a óbito. Além disso, esse problema é acentuado devido à falta de legislação pertinente à emissão de poluentes para esses tipos de estabelecimentos.

O intuito da pesquisa aplicada diretamente nos moradores que residem no entorno dos estabelecimentos, é o de diagnosticar questões como a existência de odores e fumaças, apontar sua localidade assim como sua proveniência, a fim fornecer informações para serem utilizadas como indicadores na gestão de políticas públicas, melhorando a qualidade de vida da população relacionada a problemas de saúde oriunda da poluição atmosférica.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa, foi fornecida pela Secretária de Vigilância Sanitária do Município de Pouso Alegre a relação de padarias, restaurantes e pizzarias, legalizadas pelo órgão da Prefeitura Municipal. Utilizando o aplicativo do Google, MyMaps, foi possível mapear os estabelecimentos. O Município foi dividido em 9 regiões, contando com 154 estabelecimentos mapeados. Para determinar a amostragem dos residentes a serem entrevistados, foi utilizado um método de amostragem sistemática no qual foi determinado que 60 estabelecimentos fossem referenciados como base proporcional ao número de estabelecimentos por região. Conforme proposto pelo pesquisador CRESPO (2009) de acordo a Figura 1, procurou-se estabelecer um total de 8 entrevistados residentes ao entorno de cada estabelecimento, em que foi considerado um raio de 250m do mesmo.



Fonte: CRESPO, 2009.

Por meio de entrevistas, foi aplicado um questionário nos moradores, de forma a obter informações referentes ao tempo de residência na localidade, sexo, grau de escolaridade, renda familiar, existência de problemas de saúde na família e questões ambientais acerca do serviço de rede

11ª Jornada Científica e Tecnológica e 8º Simpósio da Pós-Graduação do IFSULDEMINAS. ISSN: 2319-0124.

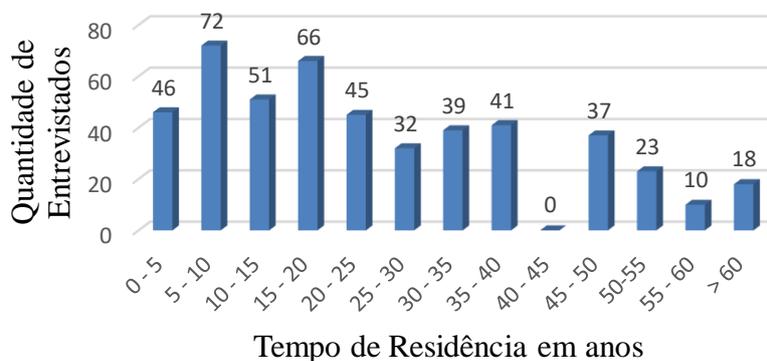
esgoto, coleta de lixo, água tratada se há presença de odores e fumaças, sua tipificação e origem no bairro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os parâmetros estatísticos adotados, foram realizadas 480 entrevistas com residentes no entorno dos estabelecimentos. Com os dados obtidos, classificou os residentes pelo tempo de residência no bairro conforme o Gráfico 1. Verificou-se que os dados mais expressivos são de 72 pessoas que possuem um tempo de residência no bairro entre 5 - 10 anos, acompanhadas por 66 e 51 pessoas que possuem tempo de residência de 15 - 20 anos e 10 - 15 anos respectivamente.

O longo período de residência atribui credibilidade aos dados emitidos pelos residentes em relação ao tipo de odor e fumaça ali percebidos no decorrer dos anos.

Gráfico 1 - Quantidade de residentes quanto ao tempo de residência



Fonte: Elaborado pelo autor.

Mediante o enfoque da pesquisa, no qual pretende levantar dados para concluir a percepção de odor e fumaça por moradores em torno de suas residências, houve 92 declarações afirmando ter presenciado algum tipo de odor enquanto que 77 mencionam ter percebido algum tipo de fumaça.

O Gráfico 2 expressa a quantificação dos odores (a) e fumaças (b) quanto a sua espécie. Verificou-se que das 92 alegações, 42,39% são referentes ao cheiro emitido pelo esgoto, seguido por 36,96% que alegaram sentir cheiro proveniente da fumaça de queimadas. Em sua minoria, observa alegações relacionadas a fábricas 10,87%, lixo 5,43% depositados próximo ao domicílio e 4,34% provenientes da fumaça ou confecção de alimentos de algum estabelecimento deste caráter. Enquanto que de um total de 77 alegações referentes à fumaça, 44,12% relataram que a fumaça identificada no entorno de sua residência era proveniente da queima de matas ou nos terrenos baldios pertencentes ao bairro. Em seguida, verifica-se que 26% são provenientes da queima de lixo. Em sua minoria, observou-se a emissão de fumaça por fábricas com 14,28%, por veículos 10,40% e apenas 5,2% relativos a emissões advindas de padarias, restaurantes ou pizzarias.

Gráfico 2 - Quantificação do tipo de odor e fumaça quanto a sua espécie



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dos 480 domicílios entrevistados, 98,33% afirmam possuir coleta de lixo. Enquanto que 97,08% possuem rede esgoto, além de todos os entrevistados afirmarem possuir água tratada em sua residência.

4. CONCLUSÕES

Mediante relato dos residentes durante a coleta de dados, a rede esgoto, embora presente em 97,08% das residências, apresentava-se deficitária, causando odores, sendo este o indicativo mais mencionado para esta categoria. Enquanto que 98,33% das residências afirmam possuir coleta de lixo, 26% dos relatos de fumaça são provenientes da queima de lixo consumadas por moradores. Os relatos sobre odores e fumaças oriundos de estabelecimentos do setor alimentício apresentaram as menores incidências em suas categorias, não apresentando risco aparente ou incômodo perante aos residentes. Levanta-se uma problemática, pois os problemas de saúde advindos da poluição atmosférica são causados pela exposição a longo prazo por componentes nocivos emitidos ao ambiente que podem estar presentes na fumaça destes estabelecimentos que por vezes não é detectada pela população e que poderá ser comprovada através de testes qualitativos e quantitativos.

5. REFERÊNCIAS

CRESPO, A. Antônio. Estatística Fácil. Ed. 19. Atual. São Paulo: Saraiva. 2009. 218p.

ESTEVES, T. R. Gheisa, BARBOSA, S. C. R. Sônia, SILVA, P. Ennio, et al. Estimativas dos efeitos da Poluição Atmosférica sobre a Saúde Humana: algumas possibilidades metodológicas e teóricas para a cidade de São Paulo. Campinas, São Paulo. 20f. NIPE/FEM/Unicamp. 2005.

SEBRAE. Bares e Restaurantes um setor em expansão, 2017. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/bares-e-restaurantes-um-setor-emexpansao,1038d53342603410VgnVCM100000b272010aRCRD>> Acesso em: 17/08/2017.